



Comunidade Católica Porta Fidei
Comissão de Espiritualidade

Material de Oração Pessoal
22 – 28 de junho de 2020
Texto de Apoio

Amados irmãos,

Durante essa semana adentraremos no grande mistério em que nós, pelo carisma Porta Fidei, fomos chamados: sermos guardiões da Fé.

Nesta semana, somos convidados a olharmos para a Fé como elemento tão forte e precioso ao nosso carisma. A fé que nós somos chamados a custodiar, a sermos guardiões, não é nossa! Como virtude Teologal, é um dom infuso em nós pelo Espírito Santo, é Deus quem gratuitamente nos concede a graça da Fé. Para isso, precisamos nos colocar na posição de mendigos que pedem a Deus algo que não vem da nossa humanidade, mas que é Dele. A carta de São Paulo aos Hebreus, capítulo 11, nos fala que a fé é uma experiência de permitir que o transcendente de Deus tome conta da nossa razão, e, a partir disso, lançarmo-nos naquilo que não vemos e a cremos que possuiremos aquilo que ainda não possuímos. Foi por essa Fé que, sustentados pelo Espírito da Verdade, o povo de Deus, desde os apóstolos, seguiu com os olhos fixos na recompensa eterna.

Durante essa semana temos que pedir a Deus que nos conceda essa graça de constantemente recebermos Dele o dom da Fé que nos faz firmes. Firmes em que? Da mesma forma que a virtude pessoal da fé, como dom que eu recebo, não é minha; a fé que nós como Porta Fidei somos chamados a custodiar, a propagar, também não é nossa, é da igreja. Existem duas dimensões da fé: a fé como virtude infusa pelo Espírito Santo em nós e a Fé como grande tesouro que recebemos de Deus pelas mãos maternais e generosas da Igreja: ela que é Mater et Magister – Mãe e Mestra-. Então, nós precisamos clamar ao Senhor a virtude da fé para guardarmos esta mesma fé que recebemos da igreja, dos apóstolos.

Como Porta Fidei, precisamos saber que a guarda desta fé que não é nossa, mas da Igreja, é a certeza de que estamos na vontade de Deus, pois estamos vivendo e guardando aquilo que da Igreja recebemos. Devemos fazer isso tudo como mendigos, como pobres, como a samaritana que não merecia que Jesus lhe dirigisse a palavra, mas sedenta desta fé, desta verdade, ela se abre, e Jesus promete que do interior dela jorrarão rios de água viva. Essa é a experiência do membro Porta Fidei com relação a fé: nós clamamos ao Senhor a graça de



termos uma fé firme, uma fé inabalável, que resiste as provações, que nos ancora em Cristo, que nos ancora no Céu.

Uma das simbologias que a sagrada escritura remete a fé é á uma ancora que é lançada do barco da igreja e impede que ela naufrague e desvie. E assim, pela fé, ancoramos nossas vidas em Deus. A fé é também como a vela de um barco que nos impulsiona, pelo sopro do Espírito, para onde Ele quiser nos levar. Essa fé âncora nos faz recordar São Pedro que tinha a firmeza de Papa; essa fé vela nos lembra de São Paulo que vai anunciar; e também Abraão, que sai de sua terra em busca de uma promessa improvável de Deus, mas ele confiou na promessa de Deus, sabia em havia depositado a sua confiança.

Nós, como Porta Fidei, não confiamos em nós mesmos, na nossa capacidade, porque somos como frágeis vasos de argila, vasos limitados e pobres que carregam o grande tesouro que é a Fé. Assim, uma vez possuindo a virtude da fé, guardando em si o tesouro da fé que recebemos da Igreja, vivendo ancorados no Senhor e com a vela aberta rumo a vontade Dele, somos convidados a sermos Porta Fidei, Porta da Fé, somos chamados a fazer com que outras pessoas experimentem disso a partir da nossa experiência de Fé.

Não podemos aceitar que o sal se torne insípido e a luz fique escondida. Somos chamados a ofertar generosamente nossas vidas para anunciar a Fé que nos mantém firmes na Verdade, mesmo diante de nossas fragilidades, amemos à nossa abjeção, para que esvaziados de nós mesmos, a beleza do Senhor resplandeça. Mesmo como frágeis vasos, ainda assim somos escolhidos para sermos depósitos da fé, pois, para o Senhor: pela fé, o homem de Deus se torna perfeito, utensílio nobre, útil ao seu possuidor, capacitado para toda obra.

Nada reter, esse é o pedido que o Senhor nos faz, assim como chamou os apóstolos que deixaram tudo para seguir a Cristo. Pela fé, somos convidados à essa mesma oferta, reconhecendo que é o próprio Deus presente na nossa vida e na nossa história. Que nosso maior bem seja ser intimamente de Deus!

Nesta semana vamos fazer a experiência de clamar, suplicar, pedir esta fé para guardar, custodiar a Fé Católica que recebemos da igreja, que está guardada em nós como um tesouro, e, assim, possamos dar ao Senhor um sim autêntico e decidido, um sim radical à vontade de Deus e ao Seu santo projeto.

Meus irmãos, olhando até aqui, a mão do Senhor esteve conosco! O Senhor caminha ao nosso lado: Bendito seja o Senhor que nos escolheu e nos enviou!

Rodriginho



Tema da Oração

"Combati o bom Combate, completei a carreira, guardei a Fé"

"Guarda o depósito da fé (Tm 6, 20)."

"Mas que é esse depósito? É o que te foi confiado, e não o que foi achado por ti; é o que recebeste, não o que inventaste. Não é questão de invenção pessoal, mas de doutrina; não de uso privado, mas de Tradição pública (...). Tu não deves ser autor, mas guardião (...), conserva intacto e sem mancha o talento da fé católica. O que te foi confiado é o que deves guardar, depois passá-lo a seu tempo. Tu recebeste ouro, dê ouro, não substitua imprudentemente o ouro pelo chumbo." (*São Vicente de Lérins*)

"Fé é crer no que não vemos. O prêmio da fé é ver o que cremos." (*Santo Agostinho*)

"No amor e na fé encontraremos as forças necessárias para a nossa missão."
(*Santa Dulce dos Pobres*)

"Digamos agora ao Senhor, com estas palavras: Senhor, eu creio! Eduquei-me na tua fé, decidi seguir-te de perto." (*São Josemaria Escrivá*)

Graça a ser pedida

Senhor, dai-me a graça de perseverar na verdadeira Fé: sendo-lhe fiel e dando a mim mesmo por inteiro para conservar-me diante dos inimigos.

Passagens Bíblicas

2 Pedro 1, 1-5 | 2Tm 4, 1-7 | 2Mc 7, 1-23

Oração ao fim da Contemplação | Meditação

Salmo 145

"Eu te exaltarei, ó Deus, rei meu, e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos e para sempre. Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos e para sempre. Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza inescrutável. Uma geração louvará as tuas obras à outra geração, e anunciarão as tuas proezas. Falarei da magnificência



gloriosa da tua majestade e das tuas obras maravilhosas. E se falará da força dos teus feitos terríveis; e contarei a tua grandeza. Proferirão abundantemente a memória da tua grande bondade, e cantarão a tua justiça. Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor e de grande misericórdia. O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras. Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor, e os teus santos te bendirão. Falarão da glória do teu reino, e relatarão o teu poder, Para fazer saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a glória da magnificência do teu reino. O teu reino é um reino eterno; o teu domínio dura em todas as gerações. O Senhor sustenta a todos os que caem, e levanta a todos os abatidos. Os olhos de todos esperam em ti, e lhes dás o seu mantimento a seu tempo. Abres a tua mão, e fartas os desejos de todos os viventes. Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras. Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e os salvará. O Senhor guarda a todos os que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos. A minha boca falará o louvor do Senhor, e toda a carne louvará o seu santo nome pelos séculos dos séculos e para sempre.”

Exercícios Espirituais Práticos

1) Rezar ao acordar a jaculatória: “Senhor, creio em Vós, fazei que creia com mais firmeza”

Sugestão de Música

Viver pra mim é Cristo

Textos Espirituais

1) 1. “Pela fé, Maria acolheu a palavra do Anjo e acreditou no anúncio de que seria Mãe de Deus na obediência da sua dedicação (cf. Lc 1, 38). Ao visitar Isabel, elevou o seu cântico de louvor ao Altíssimo pelas maravilhas que realizava em quantos a Ele se confiavam (cf. Lc 1, 46-55). Com alegria e trepidação, deu à luz o seu Filho unigénito, mantendo intacta a sua virgindade (cf. Lc 2, 6-7). Confiando em José, seu Esposo, levou Jesus para o Egito a fim de O salvar da perseguição de Herodes (cf. Mt 2, 13-15). Com a mesma fé, seguiu o Senhor na sua pregação e permaneceu a seu lado mesmo no Gólgota (cf. Jo 19, 25-27). Com fé, Maria saboreou os frutos da ressurreição de Jesus e, conservando no coração a memória de tudo (cf. Lc 2, 19.51), transmitiu-a aos Doze reunidos com Ela no Cenáculo para receberem o Espírito Santo (cf. Act 1, 14; 2, 1-4).

Pela fé, os Apóstolos deixaram tudo para seguir o Mestre (cf. Mc 10, 28). Acreditaram nas palavras com que Ele anunciava o Reino de Deus presente e realizado na sua Pessoa (cf. Lc 11, 20). Viveram em comunhão de vida com Jesus, que os instruíu com a sua doutrina, deixando-lhes uma nova regra de vida pela qual haveriam de ser reconhecidos como seus discípulos depois da morte d’Ele (cf. Jo 13, 34-35). Pela fé, foram pelo mundo inteiro,



obedecendo ao mandato de levar o Evangelho a toda a criatura (cf. Mc 16, 15) e, sem temor algum, anunciaram a todos a alegria da ressurreição, de que foram fiéis testemunhas.

Pela fé, os discípulos formaram a primeira comunidade reunida à volta do ensino dos Apóstolos, na oração, na celebração da Eucaristia, pondo em comum aquilo que possuíam para acudir às necessidades dos irmãos (cf. Act 2, 42-47).

Pela fé, os mártires deram a sua vida para testemunhar a verdade do Evangelho que os transformara, tornando-os capazes de chegar até ao dom maior do amor com o perdão dos seus próprios perseguidores.

Pela fé, homens e mulheres consagraram a sua vida a Cristo, deixando tudo para viver em simplicidade evangélica a obediência, a pobreza e a castidade, sinais concretos de quem aguarda o Senhor, que não tarda a vir. Pela fé, muitos cristãos se fizeram promotores de uma acção em prol da justiça, para tornar palpável a palavra do Senhor, que veio anunciar a libertação da opressão e um ano de graça para todos (cf. Lc 4, 18-19).

Pela fé, no decurso dos séculos, homens e mulheres de todas as idades, cujo nome está escrito no Livro da vida (cf. Ap 7, 9; 13, 8), confessaram a beleza de seguir o Senhor Jesus nos lugares onde eram chamados a dar testemunho do seu ser cristão: na família, na profissão, na vida pública, no exercício dos carismas e ministérios a que foram chamados.

Pela fé, vivemos também nós, reconhecendo o Senhor Jesus vivo e presente na nossa vida e na história.” (Carta Apostólica Porta Fidei - Bento XVI)

2) “(...)Neste mesmo período, vemos que os apóstolos, apesar das dificuldades, medos e angústias, não perderam, e mais, guardaram a fé necessária para que fosse transmitida para todos, sob o impulso do Espírito Santo, chegando esta fé até os nossos tempos.

E falando um pouco sobre esta guarda da fé, tão forte na nossa comunidade, a vida e testemunho dos apóstolos nos ensinam que devemos confiar e crer em Deus: em tudo o que Ele nos revelou e que a Santa Igreja nos ensina como objeto de fé. Assim, como católicos, Deus suscita também em nós que, através do Espírito Santo, guardemos e defendemos as verdades “recebidas pelos Apóstolos da boca do próprio Cristo ou transmitidas como que de mão em mão pelos Apóstolos, sob o ditado do Espírito Santo, chegaram até nós”, como diria Pe. Paulo Ricardo.

São Filipe e São Tiago, além de testemunharem a necessidade de guardar a fé, concretizam-nas em suas vidas quando partem em missão, anunciando ao mundo a Verdade, sendo levados até o martírio. Tendo como exemplo estes santos homens, que deram a vida em missão



testemunhando a Cristo, empenhemos nossas vidas e sejamos autênticos apóstolos de Cristo no nosso tempo, defendendo a Verdade e guardando a fé.” (A fé que gera o apostolado - Comunidade Porta Fidei)

Intenções da Comunidade

1. Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, de modo especial pela sua intenção neste mês de junho, para que aqueles que sofrem encontrem caminhos de vida, deixando-se tocar pelo Coração de Jesus;
2. Pelo Papa Emérito, Bento XVI;
3. Por nosso Arcebispo, Dom Fernando e seu Bispo Auxiliar, Dom Limacêdo;
4. Pelo nosso Pároco, Padre Adriano Tenório e pelo nosso Assistente Eclesiástico, Padre Fábio José;
5. Pela santificação do Clero e pelas vocações sacerdotais;
6. Pelo nosso Fundador, Rodriguinho, e pelas suas intenções,
7. Pela Casa Porta Fidei;
8. Pela Obra Porta Fidei, pelos adolescentes, jovens e adultos;
9. Pelo Colegiado e por todas as Comissões;
10. Pelos benfeitores, voluntários e por todos os que de alguma maneira, materialmente ou espiritualmente ajudam a Comunidade Porta Fidei;
11. Pelas nossas Famílias e as do mundo inteiro;
13. Pelas almas do Purgatório;
14. Pelo fim da pandemia do Covid-19, por todos os doentes e falecidos;
15. Por todos os governantes e autoridades constituídos;